

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** Sem novidades relacionadas ao acordo político para o aumento do teto da dívida dos EUA, as bolsas de valores da Ásia seguiram apresentando perdas nesta sexta-feira. A bolsa de Tóquio caiu 0,69%, a de Seul, 1,05%, Xangai, 0,26%, e o mercado de Hong Kong teve baixa de 0,58%. O alerta da Moody's para um possível rebaixamento do rating da Espanha e a divulgação de alguns balanços corporativos também pesaram sobre o comportamento dos investidores. Após informar seu resultado, as ações da Nintendo desabaram 12%. Os papéis da Sony caíram 3,3% após a fabricante de equipamentos eletrônicos divulgar prejuízo no 2º trimestre e reduzir suas projeções de receita para o ano corrente.

**EUROPA:** Os mercados de ações da Europa registram perdas na manhã desta sexta-feira. As bolsas de valores de Londres e Frankfurt recuam 1,4% cada, enquanto Paris cai 2,0%. O euro opera em alta e é negociado a US\$ 1,439. Como se não bastasse a indefinição sobre o aumento do limite legal de endividamento dos EUA, as notícias divulgadas hoje também contribuem para aumentar a aversão ao risco dos mercados. A agência de classificação de risco Moody's colocou nesta manhã o rating da Espanha em revisão para um possível rebaixamento. As classificações de diversos bancos espanhóis também foram colocadas em perspectiva negativa. Entre os dados divulgados hoje, destaque para a inflação ao consumidor da Zona do Euro, que subiu 2,5% no mês de julho em base anual, abaixo das previsões. A economia da Alemanha segue mostrando vigor. As vendas do varejo dispararam 6,3% em junho na comparação com maio, porém em comparação a junho do ano passado apresentou queda de 1,0%.

**EUA:** Os principais índices do mercado de ações dos EUA não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão de ontem. Enquanto o Dow Jones e o S&P-500 recuaram 0,51% e 0,32%, respectivamente, passando a acumular cinco pregões consecutivos de perdas, o índice Nasdaq registrou tímida alta de 0,05%. Os indicadores econômicos divulgados ontem chegaram a dar um alívio às ações, mas a ausência de um acordo político para o aumento do limite legal de endividamento dos EUA seguiu pressionando o mercado de ações, dado que o prazo final para a resolução do problema se aproxima e as principais agências de classificação de risco já sinalizaram para um possível rebaixamento do rating AAA dos EUA. Entre os números divulgados ontem, destaque para o avanço de 2,4% das vendas de imóveis pendentes no mês de junho, bem acima das projeções do mercado, e para a queda dos pedidos semanais de seguro-desemprego, que finalmente ficou abaixo do patamar de 400 mil pedidos pela primeira vez desde abril. Nesta sexta-feira serão divulgados importantes dados da atividade econômica dos EUA: 9h30 – PIB do 2º trimestre (prev. 1,8%); 9h30 – Consumo Pessoal (prev. 0,8% no 2º trimestre); 9h30 – Gastos pessoais (prev. 2,3% no 2º trimestre); 9h30 – Deflator do PIB (prev. 2,0%); 10h45 – Índice dos gerentes de compra de Chicago (prev. 60,0 pontos em julho); 10h55 – Confiança do consumidor da Universidade de Michigan (prev. 64,0 pontos em julho). Hoje a petrolífera Chevron informou seu resultado do 2º trimestre. O lucro líquido da companhia foi de US\$ 7,73 bilhões, acima das previsões dos analistas.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** Ontem foi conhecida a ata da reunião da semana passada do Copom, quando a instituição elevou a taxa básica de juros em 0,25 pp, para 12,50% aa. O documento, assim como o comunicado pós-reunião, excluiu a expressão de que o ajuste de alta da Selic será feito por um tempo “suficientemente prolongado”. O cenário prospectivo de inflação tem sinais mais favoráveis, mas há riscos para a concretização da inflação oficial convergir à meta. Desta vez a instituição deu um peso relevante para o cenário externo, citou que é ambígua a influência sobre a inflação local e reafirmou que há incertezas elevadas e crescentes sobre a recuperação econômica mundial. Com relação aos fatores internos, mencionou o descompasso entre a expansão da oferta e da demanda, mostrou preocupação com os reajustes salariais e acredita na moderação do crédito, pois as medidas adotadas ainda não foram totalmente incorporadas. Diante das sinalizações, a curva voltou a abrir. O DI jan/13 subiu de 12,67% para 12,69% aa, o DI jan/14 passou de 12,74% para 12,82% aa e o DI jan/17 encerrou a quinta-feira negociado a 12,74%, ante 12,59% aa do fechamento da véspera. Entre os dados divulgados ontem, destaque para o IGP-M do mês de julho, que registrou deflação de 0,12%, em linha com as projeções do mercado. Em base anual, registrou alta de 8,36%. Nesta sexta-feira serão divulgados os dados fiscais consolidados relativos ao mês de junho às 10h30.

**CÂMBIO:** O mercado cambial doméstico seguiu repercutindo o anúncio do pacote de medidas de combate à apreciação do real, divulgado na manhã da última quarta-feira, e o dólar registrou sua segunda sessão consecutiva de alta. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,566 nas operações de venda, uma valorização de 0,57% em relação ao fechamento da véspera. Apesar do decreto que instituiu a cobrança de 1% de IOF sobre a exposição líquida vendida de cada investidor que ultrapasse US\$ 10 milhões ter entrado em vigor já na quarta-feira, o governo admitiu que ainda não possui sistema para processamento das informações e o pagamento deverá ser feito somente a partir de 05 de outubro sobre o valor total apurado até então. O Banco Central realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista e também deu sua parcela de contribuição para a valorização do dólar.

**BOLSA DE VALORES:** Após três pregões consecutivos de queda, a bolsa de valores de São Paulo finalmente deu sinais de recuperação, apesar de ainda manter-se no patamar de 58 mil pontos. O Ibovespa avançou 0,72% e fechou a quinta-feira aos 58.708 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 5,7 bilhões. As blue chips não apresentaram direção uniforme. Vale PNA subiu 0,9%. Após o fechamento do mercado, a companhia mineradora informou um lucro líquido de R\$ 10,3 bilhões no 2º trimestre deste ano, 55% maior do que o apresentado em igual período do ano passado. Já as ações preferenciais da Petrobrás recuaram 0,4%, devolvendo parte dos ganhos acumulados nos últimos dias. Ainda no setor petrolífero, OGX ON subiu 2,7%. Um dos principais destaques do pregão ficou por conta da Redecard. A credenciadora de cartões informou lucro líquido de R\$ 322,6 milhões no trimestre passado, acima das projeções dos analistas, e seus papéis dispararam 5,0%.

**Carlos Acquisti**

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

**Economista**

**Infinity Asset Management**

[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)